ARCHIVOS PAULISTAS
DE
HYGIENE MENTAL

ORGAM OFFICIAL DA LIGA PAULISTA DE HYGIENE MENTAL

ANNO I - NUM. 1

GEPHE

SÃO PAULO — BRASIL

Junho de 1928

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Liga Paulista de Hygiene Mental

SÉDE PROVISORIA: **Hospital de Juquery**

A Liga Paulista de Hygiene Mental tem por fim:

a) — prevenção das doenças nervosas e mentaes pela observancia dos principios da hygiene geral e especial do systema nervoso;

b) — protecção e amparo no meio social aos egressos dos manicomios e aos deficientes mentaes passiveis de internação;

c) — melhoria progressiva nos meios de assistir e tratar os doentes mentaes em asylos publicos, particulares ou fóra delles.

Para consecução de seus objectivos incumbe-lhe:

a) — actuar junto aos poderes publicos estaduaes e municipaes, suggerindo medidas e obtendo realisações;

b) — propagar junto á população do Estado as modernas idéas sobre prophylaxia mental;

c) — estudar todos os problemas relativos á hygiene do systema nervoso;

d) — publicar periodicamente os seus trabalhos em revista por ella mantida e que se distribuirá entre seus associados;

e) — promover a realisação de Congressos de Eugenia, onde serão discutidas e votadas as questões de hygiene mental;

f) — manter relações com associações congeneres nacionaes e estrangeiras, cujos objectos coincidam com o seu.

Classes, direitos e deveres dos socios

Os associados são em numero illimitado e divididos em cinco categorias, segundo as seguintes disposições:

a) — honorarios, os que tenham contribuido grandemente para os fins da Liga;

b) — benemeritos, os que fizerem donativos superiores a 500$000 e os que, a juizo da directoria, prestarem serviços de valia á Liga;

c) — fundadores, os que constituirem as diversas secções na organisação da Liga;

d) — correspondentes, os que residirem fóra da cidade de São Paulo;

e) — effectivos, todos os demais.

Qualquer pessoa de maior idade, de instrucção média, no gozo de seus direitos civis, póde pertencer á Liga, enviando á directoria a sua adhesão.

Podem inscrever-se como socios estabelecimentos ou instituições de qualquer natureza que desejarem collaborar em caracter collectivo em pról dos objectivos da Liga.

Compete aos associados:

a) — empregar todos os esforços no sentido de actuar por obras ou palavras a favor da prophylaxia das doenças nervosas e mentaes;

b) — comparecer ás assembléas geraes, enviando seus votos por escripto quando lhes fôr impossivel sua presença pessoal;

c) — auxiliar moral ou materialmente a execução dos Congressos de Eugenia;

d) — contribuir com a annuidade de 20$000.

Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da Liga contrahirem expressa ou intencionalmente em seu nome.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

BIBLIOTHECA
DA
FACULDADE DE
MEDICINA
DE SÃO PAULO

Summario

PAGS.

I — Necessidade da creação de serviços abertos para a internação voluntaria de psychopathas, de ambulatorios, dispensarios e de uma clinica psychiatrica em São Paulo.
Dr. A. C. Pacheco e Silva 1

II — Educação do povo — Meios de divulgação das medidas tendentes a restringir as psychopathias.
Dr. Fausto Guerner 7

III — Prophylaxia do suicidio.
Drs. James Ferraz Alvim e Alfredo Ellis Junior 15

IV — Immigração e hygiene mental.
Dr. F. Marcondes Vieira 29

V — Selecção immigratoria.
Dr. A. C. Couto de Barros 45

VI — Hygiene do Espirito.
Dr. A. C. Pacheco e Silva 61

VII — Hygiene mental na infancia.
Dr. Fausto Guerner 69

VIII — A assistencia publica no Uruguay.
Dr. A. C. Pacheco e Silva 81

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

A Liga Paulista de Hygiene Mental, filiada á Liga Brasileira de Hygiene Mental, cumprindo fielmente os Estatutos que a regem, dá hoje publicidade á primeira collectanea dos trabalhos apresentados em suas sessões.

Publicada sob a forma de "Archivos", esta revista se destina a ventilar as principaes questões attinentes á Hygiene Mental em nosso meio, onde já se começa a dar a devida importancia a essa sciencia.

"A Hygiene Mental—diz Tolouse—desponta. Urge amparal-a. E' um dever dos medicos e pessoas cultas, que se interessam pelos problemas de biologia, seguir o desenvolvimento de uma disciplina nova, da qual cada um poderá tirar conselhos uteis a si e aos seus".

Apresentar hoje aos nossos consocios o primeiro numero dos "Archivos Paulistas de Hygiene Mental" é trazer-lhes, de par com os nossos agradecimentos, a esperança, ou melhor, a certeza de que no concurso de cada um repousam os alicerces de um grande edificio, que culminará pela grandeza da nossa terra e da nossa gente.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

A Liga Paulista de Hygiene Mental, filiada á Liga Brasileira de Hygiene Mental, cumprindo fielmente os Estatutos que a regem, dá hoje publicidade á primeira collectanea dos trabalhos apresentados em suas sessões.

Publicada sob a forma de "Archivos", esta revista se destina a ventilar as principaes questões attinentes á Hygiene Mental em nosso meio, onde já se começa a dar a devida importancia a essa sciencia.

"A Hygiene Mental—diz Tolouse—desponta. Urge amparal-a. E' um dever dos medicos e pessoas cultas, que se interessam pelos problemas de biologia, seguir o desenvolvimento de uma disciplina nova, da qual cada um poderá tirar conselhos uteis a si e aos seus".

Apresentar hoje aos nossos consocios o primeiro numero dos "Archivos Paulistas de Hygiene Mental" é trazer-lhes, de par com os nossos agradecimentos, a esperança, ou melhor, a certeza de que no concurso de cada um repousam os alicerces de um grande edificio, que culminará pela grandeza da nossa terra e da nossa gente.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Necessidade da creação de serviços abertos para a internação voluntaria de psychopathas, de ambulatorios, dispensarios e de uma clinica psychiatrica em São Paulo

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva

A creação de serviços abertos para o tratamento dos psychopathas é hoje idéa vencedora em todos os paizes do mundo; foi por isso que, com verdadeiro jubilo, vimos sanccionada pelo Sr. Presidente da Republica, em 10 de janeiro do corrente anno, a nova lei que reorganiza a assistencia a alienados no Brasil, a qual nos faculta a creação de serviços abertos para psychopathas.

Já se não torna indispensavel, como na velha lei, moldada ainda nas praticas rotineiras, a guia de qualificação de policia e as classicas portarias das autoridades, para que um doente mental receba assistencia medica em hospital psychopathico.

A lei ora em vigor representa uma grande conquista para a psychiatria brasileira. Foi seu autor o eminente Afranio Peixoto, que a justificou com o fulgor do seu talento, que todos lhe reconhecemos.

Não foram poucos os applausos recebidos pelo illustre psychiatra e, até a critica, quasi sempre implacavel, quando um movimento reformador quebra com velhas praxes, não lhe regateou applausos, conforme se deduz das seguintes linhas: —"Não foi sem tempo que conseguimos estas conquistas, pois nações européas e americanas, a Argentina, aqui perto, por exemplo, usufruiam de ha muito essas vantagens medicas e administrativas, no tratamento dos seus insanos. Mas as aspirações liberaes continuaram a progredir e um intenso movimento se veio e se vem fazendo na America do Norte, na Inglaterra, na França, na Allemanha, para mais uma etapa,

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

isto é, a libertação do louco contra os velhos preconceitos que o tornam irremissivelmente alienado. isto é, privado de direitos civis e politicos. Para receber o tratamento em casa de saúde ou hospital especialisado, é preciso essa previa operação que mata a personalidade moral do individuo, sob o pretexto de lhe ir procurar a saúde physica e mental. Com effeito, em taes estabelecimentos só se entra deixando á porta o bom nome, o "credito de juizo", como felizmente disse o prof. Afranio Peixoto, depois do exame medico, processo de interdicção e respingos de degeneração ou tara mental, que salpicam sobre as familias.

Consequencia, estas contemporizam o mais que pódem os loucos com relativo juizo, até não poderem mais, para ingressar num hospital de tratamento.

A lei Afranio Peixoto veio, pois, elevar o doente da mente á categoria de "doente", sim, mas á dos "outros doentes" que entram e saem facilmente dos hospitaes, sem dar contas a ninguem.

Só quando alienados, isto é, perigosos a si e a outrem, serão declarados taes e submettidos ao regimen juridico, agora de excepção, até ha pouco generalisado.

Além dos doentes que accorrerão a hospitaes abertos, ambulatorios, dispensarios, haverá visitadoras que irão aos lares descobrir os passiveis de trato especial: de uma vez, é o tratamento e é a prophylaxia da insanidade. E' a saúde e é a justiça ao louco.

Essa é a vantagem de ordem moral e medica que interessa ao direito civil, ao direito criminal, ao direito politico, nas suas applicações aos privados ou perturbados da razão".

Como se deprehende dessas palavras, a lei Afranio Peixoto foi recebida com geraes applausos, por isso que é liberal e justa e põe cobro a processos archaicos, abrindo uma nova era para os doentes mentaes, elevados agora á categoria dos demais doentes.

Não ha negar, pois, que atravessamos um periodo de transição em materia de assistencia a alienados. Entretanto, para darmos exacto cumprimento á lei que acaba de ser sanccionada e para que os psychopathas aproveitem os beneficios della decorrentes, cumpre apparelhar a nossa assistencia, dotando-a

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

de clinicas e dispensarios, onde os doentes mentaes possam receber assistencia medica, sem que se faça necessario, como sóe acontecer agora, a reclusão em estabelecimento fechado, onde e para sempre ficará archivada a prova inconteste que tanto humilha os que têm a desdita de enlouquecer.

Entretanto, cumpre ponderar antes de agir, para que uma transição brusca não venha de encontro a idéas e preconceitos accumulados durante seculos.

A nossa tarefa já se não faz tão ardua, porquanto, não sendo dos primeiros a adoptar a nova orientação, estamos em condições de nos valer da experiencia de paizes mais adeantados, como a Allemanha, França, Inglaterra e sobretudo os Estados Unidos, que já ha alguns annos tomaram novo rumo e cujas leis nesse particular já são bem comprehendidas pelo publico.

Nesses paizes, o alienado perigoso, que perturba a ordem ou offende a moral publica, é recolhido em estabelecimento fechado, onde se lhe ministram tratamento e assistencia adequados.

Identico criterio não é adoptado, entretanto, para essa immensa legião de psychasthenicos, melancolicos, psychopathas accidentaes que, transitoriamente, em consequencia de doenças infecciosas, intoxicações ou factores de ordem moral, tão frequentes na concorrencia vital dos nossos dias, apresentam disturbios sensoriaes. Taes doentes são tratados em clinicas ou dispensarios abertos, onde elles entram e sahem livremente, sem mais formalidades, com a mesma facilidade com que ingressam nos serviços de medicina interna ou de cirurgia.

Temos, pois, necessidade urgente de promover a creação de hospitaes urbanos destinados ao tratamento das psychopathias agudas.

São Paulo é hoje uma cidade universitaria, dotada de uma Faculdade Medica que honra o paiz, e não póde, portanto, dispensar a creação de uma clinica psychiatrica. Ao traçar os planos da mesma, as nossas preoccupações não deverão cingir-se tão sómente á assistencia a ser dispensada aos psychopathas, mas sim ter em vista tres principaes objectivos: —

1. Assistir aos psychopathas agudos.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

2. Proporcionar aos estudantes um campo de apprendizado onde elles possam, sem se deslocar para fóra da cidade, adquirir as noções indispensaveis de psychiatria.

3. Possuir laboratorios onde os investigadores encontrem os elementos indispensaveis para pesquizas originaes.

Para a construcção do edificio, poderemos tomar como modelo a Phipps Clinic, annexa ao John's Hopkins Hospital, e a clinica psychiatrica da cidade de München, que, comquanto já velha, continúa a servir de padrão para a construcção das suas congeneres, tal o cuidado com que foram elaborados os seus planos.

A Clinica deverá ser dotada de uma bôa bibliotheca especialisada e de laboratorios apparelhados para investigações scientificas nos dominios da bacteriologia, da anatomia pathologica, da physiologia e da psychologia experimental.

Já é tempo de cuidarmos da nossa emancipação da sciencia de além mar. Infelizmente, os conceitos e doutrinas dos estrangeiros ainda continuam a prevalecer entre nós, sem soffrer a menor selecção e sem que nos outorguem nem mesmo o direito de critica, como si o nosso nivel intellectual não nos permittisse sequer analysar os trabalhos escriptos em lingua que não a nossa.

Nestes ultimos annos, os medicos brasileiros que atravessaram o oceano em busca de novos conhecimentos, de coisas originaes, voltaram desilludidos e convictos de que a nossa sciencia já não caminha á distancia e que, si porventura existem cerebrações potentes, maior disciplina cerebral e organisações scientificas mais velhas e mais perfeitas entre os europeus e americanos do Norte, não ha super-homens, a cujas idéas nos devamos submetter, sem previa analyse e sem estudos comprobatorios.

Entretanto, a nossa emancipação intellectual está na dependencia directa de laboratorios apparelhados e, si ha sciencia que não póssa avançar sem esse concurso, essa é a neuropathologia. A prova está no facto della ter permanecido em lethargia durante seculos, para caminhar assombrosamente com o advento do methodo anatomo-clinico e com os modernos progressos da microtinturaria e da bacteriologia.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Felizmente, com essas idéas concorda o esclarecido director da Faculdade de São Paulo, tanto assim que já tem em estudos a organisação da clinica psychiatrica annexa aos novos hospitaes da Escola.

A clinica constitue a mais urgente das installações indispensaveis para que se possa dispensar assistencia adequada aos insanos. Entretanto, ella não dispensa a creação de ambulatorios annexos aos hospitaes de clinica geral, onde os doentes, muitas vezes ignorantes dos seus proprios males, procuram cuidados medicos. Nesses ambulatorios os pacientes seriam submettidos a rapido exame e uma vez consignados disturbios que indiquem tratamento em clinica especialisada, serão os mesmos encaminhados para a clinica ou para os hospitaes neuro-psychiatricos.

Finalmente, no Hospital de Juquery, ao lado da parte fechada. destinada aos alienados anti-sociaes e aos chronicos, dever-se-ia construir um pavilhão destinado aos doentes voluntarios, cujas perturbações não exijam a reclusão forçada nem o regimen de parte fechada.

Assim ficaria completa a nossa assistencia e em condições de se hombrear com a dos centros mais adeantados do mundo, com real proveito para os psychopathas, agora equiparados aos demais doentes e como taes tratados.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Educação do povo — Meios de divulgação das medidas tendentes a restringir as psychopathias

PELO

Dr. Fausto Guerner

Como todos os outros ramos da Hygiene Social, a Hygiene Mental necessita, para completa realização de seus objectivos, da collaboração de todas as classes sociaes, que só poderá ser obtida por meio de uma campanha de propaganda intensa e bem orientada. Compete-nos a tarefa ardua de dispôr os meios para esse fim. Para lá chegarmos, parece-nos indispensavel primeiramente expôr eschematicamente os objectivos e os methodos de acção da Hygiene Mental. A Hygiene Mental é a sciencia que tem por fim manter em equilibrio o psychismo humano, melhorando as condições do funccionamento cerebral. Donde se deduz a necessidade do combate ás causas que, actuando directa ou indirectamente sobre o cerebro, prejudicam as suas funcções. Essas causas são multiplas e complexas. Não nos compete aqui estudal-as em detalhe, mas apenas indicar as mais importantes e que merecem um ataque immediato e energico. Citaremos em primeiro lugar a "hereditariedade nevropathica e psychopathica", cuja influencia é grande, maior do que o querem certos doutrinarios modernos, mas não irreductivel como acreditavam ainda no fim do seculo passado illustres neurologistas, como Dejerine, na sua "Hereditariedade nas molestias do systema nervoso" (1886), e psychologos, como Bourget, em seu romance "La Gêole". Actualmente conhecemos numerosas causas determinantes das degenerações mentaes e nervosas, e muitas dellas podem ser evitadas. As taras dos antepassados não pesam mais fatalmente sobre os descendentes. Parece-nos que, no ponto de vista pratico, dois problemas devem ser encarados, quanto á hereditariedade: "o exame pre-nupcial" e "a hygiene pre-natal". Contentamo-nos em enuncial-os, certos de que a sua

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

G E
E P H

importancia em Hygiene Mental é evidente. Outro factor consideravel a ser combatido é constituido pelas "infecções" que attingem o systema nervoso. Entre ellas avulta a syphilis. Sua acção malefica sobre o organismo humano em geral e o apparelho neuro-psychico em particular é bem conhecida. O professor Austregesilo, nosso acatado mestre, em brilhante relatorio sobre a "Prophylaxia das doenças mentaes", apresentado ao Congresso dos Praticos, reunido no Rio de Janeiro em outubro de 1922, disse: "Todo syphilitico possue o systema nervoso intoxicado, muitos syphiliticos possuem o systema nervoso infeccionado, ora no aspecto anatomico intersticial, ora parenchymatoso, adquirida ou congenitamente, quer dizer, a syphilis é a grande impedidora das funcções neuro-psychicas do homem". E' portanto essencial na propaganda da Hygiene Mental ensinar os meios de evitar e curar a syphilis. Outras infecções causam grandes males ao systema nervoso, como a encephalite epidemica, a meningite cerebro espinhal epidemica, o impaludismo, a lepra, etc., e dellas não se deve descuidar o hygienista mental. Ao lado das infecções encontramos as "intoxicações", que podem ser causadas por aquellas, directamente—"toxi-infecções"—ou indirectamente—"auto-intoxicações"—por disturbios hepaticos, renaes ou endocrinos, de natureza infecciosa, e que todas muito prejudicam o bom funccionamento neuro-psychico. Outras intoxicações, de causa externa—"hetero-intoxicações"—como o alcoolismo, o cocainismo, o morphinismo, etc., constituem uma das preoccupações da Hygiene Mental. O alcoolismo, principalmente, é um problema vasto e complexo, cuja solução não nos parece proxima, dada a grande divergencia de opiniões dos especialistas. Desde 1866 a Suecia e a Noruega puzeram em pratica medidas tendentes a restringir o uso de bebidas alcoolicas.

A prohibição nacional foi decretada na Islandia em 1912 e nos Estados Unidos em 1919, entrando em execução em 17 de janeiro de 1920. São conhecidas as difficuldades internas e externas encontradas por estes paizes na execução dessa lei.

O incidente entre a Islandia e a Hespanha só não teve maiores consequencias por não possuir aquelle Estado recursos bellicos.

Legrain prevê, num futuro proximo, uma "guerra do alcool", identica á do opio. Essas difficuldades provêm, em grande

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

parte, senão em totalidade, dos interesses commerciaes lesados pela prohibição, principalmente nos paizes essencialmente vinicolas.

Tivemos occasião de presenciar, na Hespanha, na Italia e na França, a intensa campanha anti-prohibicionista, movida por interesses economicos e apoiada por escriptores de valor, mas talvez sem consciencia do mal que causam, como Léon Daudet, que, em seu recente livro "L'Homme et le poison", se bem que pretendendo combater as toxicomanias, faz a apologia do vinho, declarando-o "indispensable à la santé des Français", classificando os seus inimigos como "gens dangereux" e affirmando que o unico defeito do beberrão é o seu mau halito.

Mesmo em trabalhos francezes de Hygiene Mental se condemna a prohibição sob a exclusiva allegação do prejuizo economico que ella acarretaria.

Assim, Henri Bouyer e Martin Sisteron, na sua "Hygiene Mental e Nervosa Individual", apezar de reconhecerem os maleficios do alcoolismo, desaconselham medidas radicaes que "perturbariam a vida economica, privando o paiz de uma riqueza assim como de um producto do solo não indispensavel, mas apreciado e ás vezes util"!!!.

Mesmo nesses paizes, no entanto, se nota accentuado movimento de combate ao alcool, tendendo a substituir os productos fermentados por outros que não o sejam, como se faz na Suissa desde 1880 e na Italia desde 1911, com a creação, pelo Congresso Internacional de Milão, da União Vinicola Anti-Alcoolica.

Essa industria já attingiu um grande aperfeiçoamento e cremos possivel a diffusão do uso dos productos não fermentados de uvas, maçãs, cidras, etc., como substitutos dos vinhos, licores e aguardentes.

Não nos parece praticavel a prohibição pura e simples do alcool.

A esse respeito diz Austregesilo: "a sua abundante producção em toda parte facilita-lhe a acquisição; a consequencia mostra-se dolorosa; quer dizer, dirradicar o alcoolismo da humanidade é quasi utopia".

Pacheco e Silva, em seu recente relatorio de viagem, refere o que observou nos Estados Unidos: "fomos apreciar, pessoal-

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

mente, nos Hospitaes e nas Penitenciarias, quaes os effeitos da "dry law".

Devemos confessar que a nossa desillusão foi completa.

A opinião dos competentes era unanime em assignalar o augmento das psychoses alcoolicas e dos crimes depois da adopção da lei secca."

E explica esse paradoxo pela substituição dos espirituosos anteriormente usados por bebidas clandestinamente preparadas com alcooes impuros e outros elementos de grande toxidez, bebidas popularmente denominadas "Moonshine".

Assim, acceitamos a conclusão do Dr. Pacheco e Silva: "nunca tentar a lei secca, que se nos afigura inexequivel entre nós, por maiores razões que nos Estados Unidos".

Isso não quer dizer que devamos cruzar os braços, mas sim usar de meios persuasivos e incentivar a producção e o uso de bebidas não fermentadas.

Uma boa medida seria obter dos governos a protecção a essa util industria.

Ainda um problema magno a ser resolvido pela Liga é o da selecção profissional, nas suas duas modalidades: orientação profissional e adaptação profissional. A esse respeito pedimos permissão para transcrever alguns periodos de artigo que publicamos em janeiro deste anno em um diario desta Capital:

"Pascal já reconhecia que "la chose la plus importante c'est le choix d'un métier".

E accrescentava "le hasard en dispose". E' deste factor fatalista que tentamos nos liberar actualmente, indicando as regras que devem presidir á escolha de uma profissão, tendo em vista as aptidões individuaes estudadas á luz da anatomia, da physiologia e da psychologia.

Applicada a todas as carreiras. inclusive ás intellectuaes, a selecção profissional contribuirá sensivelmente para a diminuição dos estazados, dos párias, dos descontentes, dos incapazes, em uma palavra: dos inuteis a si mesmos e á sociedade, que constituem uma das grandes fontes germinadoras de psychopathias".

Julgamos portanto util a propaganda dos centros de selecção profissional incitando os interessados a procural-os.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Um outro capitulo do nosso programma é o que diz respeito á hygiene do trabalho, physico e intellectual, cuja regulamentação tem grande valor para o equilibrio psychico. E' conhecida a repercussão da fadiga physica sobre o psychismo e a necessidade de se evitar aquella para manter este normal. A reducção do dia de trabalho para oito horas foi uma bella conquista, mas é preciso mais, é urgente que se execute a lei que determina a obrigatoriedade das férias annuaes, pelo que a Liga se deve interessar. E' necessario diffundir a idéa da utilidade do repouso, que restaura o organismo e lhe dá maior aptidão para o trabalho, augmentando o rendimento economico e evitando ao mesmo tempo uma série de perturbações physicas e mentaes.

Uma outra questão de grande importancia social deve merecer a attenção da Liga; quero me referir á educação das creanças atrazadas e anormaes, assumpto ainda muito descurado em nosso meio e que urge resolver. Deve-se appellar para aquelles a quem a questão toca de perto, os dirigentes do ensino primario, para que della não se descuidem.

"A assistencia aos psychopathas incipientes e predispostos" deve caber aos ambulatorios de prophylaxia mental, cuja creação a Liga já resolveu.

A Hygiene Mental deve exercer um certo "controle sobre a producção literaria e artistica, os espectaculos e os jogos". De facto, affirma Genil Perrin, com sobras de razão, que "a obra de arte pode ser util ou perigosa, segundo o caso, pelo seu poder de suggestão, pelo desencadeamento de tendencias imitativas que ella provoca em nós. Agindo a maior parte das vezes sobre a alma collectiva de uma multidão, ella orienta os espiritos, com a mesma facilidade, para o bem ou para o mal, para o exercicio harmonioso das nossas tendencias racionaes ou para o desvio dos nossos instinctos. O controle psychiatrico pode portanto se exercer utilmente num fim de prophylaxia mental, sobre a producção literaria, artistica e cinematographica. Elle é especialmente util no que concerne ao cinema, porque actua sobre um meio particularmente receptivo, com um poder de suggestão muito vivo e em condições ambientes muito favoraveis á efficiencia de sua acção." Aliás, na Suecia, desde 1911, a lei determina que, nas commissões de

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

censura dos films cinematographicos, seja incluido um psychiatra, que salvaguardará os direitos da hygiene mental.

Julgamos que entre nós é ainda um pouco cedo para intervirmos directamente na orientação das producções artisticas e literarias, mas parece-nos util provocar um movimento de idéas nesse sentido, tendendo sobretudo a hygienisar as producções cinematographicas e jornalisticas. Em maio de 1926, o dr. James Ferraz Alvim, em artigo publicado no Diario da Noite, focalisou com muita felicidade este assumpto. A questão da hygiene da imprensa já foi tambem ventilada no Rio pelo "Clube da Imprensa" e em São Paulo pela "Sociedade de Medicina" e pelo "Congresso de Hygiene" de 1926, sendo neste ultimo apresentada uma memoria sobre o assumpto, de autoria do doutorando Eurico Branco Ribeiro, approvada unanimemente. Mas de tudo isso até agora nada de pratico resultou. E' preciso portanto proseguir no trabalho. Passamos assim rapidamente em revista os assumptos que se nos afiguram de interesse mais immediato para a Hygiene Mental no momento actual e que devem, no nosso fraco entender, ser visados pela campanha de propaganda. Propomos o seguinte "programma de propaganda":

1.º) Educação dos estudantes de medicina e medicos.
   a) inclusão de alguns pontos de Hygiene Mental no programma das cadeiras de Psychiatria e de Hygiene;
   b) conferencias para medicos e estudantes.

2.º) Educação dos professores.
   a) inclusão de pontos de Hygiene Mental no programma das Escolas Normaes e Gymnasios;
   b) curso especial de Hygiene Mental para professores primarios e secundarios;
   c) elaboração de um manual de Hygiene Mental ao alcance dos leigos.

3.º) Educação das creanças nas escolas primarias (pelos professores).

4.º) Educação do publico em geral.
   a) pela imprensa diaria, em artigos redigidos por membros da Liga;
   b) por conferencias de propaganda;

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

c) por brochuras de propaganda;
d) por intermedio dos ambulatorios de Hygiene Mental.

5.º) Diffusão da Hygiene Mental em todo o Estado.

a) pela nomeação de delegados regionaes;
b) por viagens de propaganda.

6.º) Acção nos meios philantropicos e governamentaes afim de obter recursos financeiros para:

a) custeio de viagens de propaganda;
b) impressão do Manual, brochuras, etc.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

Prophylaxia do suicidio

PELOS DRS.

James Ferraz Alvim e Alfredo Ellis Junior

O suicidio tem a sua historia, que se prende aos primordios da humanidade. Os escriptores referem que nos tempos primitivos, o homem, em lucta constante com a natureza, assoberbado pelas adversidades da vida, sujeito á dôr e ás miserias, aos males que acompanham a humanidade, muitas vezes abdicava á luta pelo exterminio de si proprio.

Assim, contam que em uma ilha grega os homens matavam-se aos sessenta annos para dar logar aos mais validos; sendo que, igual costume é ainda hoje seguido em certas tribus selvagens. E' ainda de se notar que muitas seitas religiosas da Asia e Africa influiram grandemente para sacrificios em massa, assim como influiram principios philosophicos falsos. O brahmanismo era pelo suicidio, ao passo que Mahomet não o permittia.

A corrupção dos costumes favorece o suicidio; é o que se vê nas narrativas da Grecia e Roma, tornando-se em certas épocas verdadeiras epidemias, obrigando os legisladores a fazerem textos de lei especiaes para prevenir o mal.

A reacção que se tornava necessaria, surgiu com o christianismo, que, de logo, condemnou o suicidio, pois o homem não é senhor de sua vida e este acto é considerado um gravissimo crime contra a sociedade e contra si proprio. Robusteceram ainda estes principios o apoio de Santo Agostinho e das leis canonicas, originadas no concilio de Arles.

Já no seculo XIV, a legislação civil de Carlos V mandava que se confiscassem os bens dos suicidas e expostos seus corpos em praças publicas. Parece que estas medidas deram resultado, porquanto a porcentagem dos suicidios diminuiu grandemente.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

G E
E P H

A revolução franceza de 1789 estabeleceu novos principios —da liberdade humana—arrazando o que fôra até então feito, e começou a notar-se o augmento dos suicidios, logo se sentindo a falta de medidas repressivas. A proposito, disse Esquirol: "A crença popular não é favoravel ao suicidio; não se trata de combater um erro, mas de prevenir um acto, qualquer que seja aliás o seu caracter moral ou legal. As razões não podiam prevalecer contra a autoridade da experiencia e leis cominatorias fizeram cessar o suicidio no Egypto, em Mileto e na America. O suicidio é mais frequente depois que as leis que o condemnam deixaram de vigorar; então, no interesse da sociedade, o legislador pode estabelecer leis, não penaes contra o cadaver do suicida, ainda menos contra seus parentes, mas leis cominatorias para prevenir o suicidio. Não me compete indicar quaes são estas leis, ellas, porém, devem variar segundo os caracteres, os costumes e mesmo os preconceitos dos povos e serem dirigidas contra as causas sociaes que são proprias a desenvolver a tendencia ao suicidio".

Como se vê, o delicado e complexo problema da prophylaxia do suicidio, já ha muito vem preoccupando a attenção do mundo scientifico. Lisle, em 1856, num magistral trabalho, coroado pela Academia Franceza de Medicina, confirma a opinião daquelle notavel alienista sobre a utilidade das leis dirigidas contra o suicidio e escreve: "croyons-nous que le retour à une application rigoureuse des lois canoniques contre le meurtre de soi-même serait d'une utilité certaine et immediate. Nous avons établi en même temps, et en nous appuyant sur des motifs puissants et irrécusables, que la législation civile pourrait intervenir d'une manière efficace; d'abord, en inscrivant l'acte du suicide parmi les délits ou les crimes, ensuite en interdisant d'une manière absolue la publicité donnée par la presse au faits de mort volontaire".

Os sociologos, psychiatras, legisladores de todos os paizes, comprehendendo a importancia e relevancia da questão, têm dedicado innumeros trabalhos á materia. Esta é analysada sob aspectos diversos: variações estatisticas, influencias sociaes, cosmicas, ethnicas e individuaes, que se ligam intimamente á etiologia do suicidio. Por isso, recorremos inicialmente ás estatisticas referentes ao nosso meio desde 1876 até 31 de Dezembro do anno passado. Nos 29 primeiros annos, deram-

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

se na comarca de São Paulo, 336 suicidios e 349 tentativas; este periodo foi estudado em uma boa monographia pelo professor Alcantara Machado, que chegou aos seguintes resultados:

1876-80	— 33 casos, média annual	6, 6
1881-85	— 30 casos, média annual	5, 0
1886-90	— 46 casos, média annual	9, 2
1891-95	— 123 casos, média annual	24, 6
1896-00	— 204 casos, média annual	40, 8
1901-04	— 249 casos, média annual	62,25

Por calculos comparativos, verificou a evidente progressão do suicidio em relação ao crescimento da população, nos annos de 1893 para 97 e 902.

Para o periodo que vae de 1905 a 1925, compulsamos as estatisticas do Serviço Sanitario do Estado e por ellas verificamos os seguintes coefficientes por 1.000 habitantes:

1905	0,02
1906 a 1910 — Média.	0,04
1911 a 1915 — Média.	0,12
1916 a 1920 — Média.	0,09
1921	0,10
1922	0,09
1923	0,09
1924	0,06

Vê se logo que o suicidio augmentou; elevou-se no quinquenio de 1911 a 15 e manteve-se assim com leve oscillação até 1923, para decrescer um pouco em 24.

O estudo medico legal do suicidio em 1925, nesta capital, foi feito em uma bem elaborada these, pelo dr. Floriano de Alencar, que registou 286 casos, inclusive tentativas, que foram de 68 °/₀. Comparado ao periodo de 1901-1904, notou, não o augmento dos suicidios, mas o das tentativas, sendo aquelles nesse anno em numero de 91, o que dá para 1.000 habitantes o coefficiente de 0,10.

Para completar este trabalho, fizemos a estatistica do anno de 1926, de accôrdo com os dados que obtivemos no Gabinete Medico-Legal, cujos resultados foram os seguintes: a) occorreram nesse periodo 67 suicidios e 39 tentativas graves; b) ten-

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

taram contra a existencia: 30 homens e 9 mulheres; c) suicidaram-se: 48 homens e 19 mulheres; d) o total de homens foi de 78 e o de mulheres 28.

Não registamos as tentativas leves, que, naturalmente, elevariam muito estas cifras. Obtivemos para este anno o coefficiente de 0,07 por mil habitantes, sendo a nossa população computada em 907.065.

Não comportando um relatorio rapido como este uma analyse detida e particularisada das estatisticas de 50 annos, deixamol-as de lado, para abordar de leve e assignalar superficialmente as relações que mantêm com o suicidio os seguintes factores:

Estações e mezes do anno — A influencia das variações cosmicas sobre a autochivia tem sido estudada com riqueza de detalhes por diversos autores nos diversos continentes. Variam as conclusões quanto ás estações e aos mezes em que se observam maior numero de mortes voluntarias. Alguns apontam na França e Inglaterra o outomno e outros o verão e a primavera; entretanto, guardam o mesmo ponto de vista quanto á lei estabelecida "que os factos moraes acompanham as leis positivas que regem o mundo physico". Voltando a attenção para esta capital, vimos que se tem observado maiores porcentagens de suicidios no verão, outomno e primavera. As investigações que fizemos, relativas ao anno de 1926, demonstram augmento no outomno, e cifras mais ou menos approximadas, para o inverno e primavera. Quanto aos mezes, foram os de Maio, Setembro e Dezembro que deram maior quantidade de tentativas de suicidios.

Clima — Affirmou-se ser este factor de importancia muitissimo fraca e praticamente nulla. Apontou-se a Inglaterra por ser fria, sombria, monotona, por ter sua atmosphera constantemente carregada, como optima para desenvolver o "Spleen", considerado apanagio dos inglezes e elemento predisponente ao suicidio.

Entretanto, estudos climatologicos da Gran Bretanha com o de diversos paizes da Europa, vieram demonstrar a inverdade daquella asserção. Acreditamos ser um pouco maior a acção que se tem attribuido á temperatura e outras condições atmospherica; confirmam este nosso modo de vêr as conclu-

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

sões que tiramos, em nosso meio, relativas aos suicidios de estrangeiros, em que o elemento clima indubitavelmente não póde ser desprezado.

RAÇA—A que mais contribue para a autochivia, aqui, é a branca, seguindo-se a preta e a parda, em pequena quantidade. Os estrangeiros dão, em S. Paulo, uma porcentagem elevada de suicidios. Quaes os motivos que levam esses homens, depois que emigram, a se entregarem, com tanta frequencia, ao exterminio de si mesmos? Não nos parece difficil a explicação das razões de ordem material, physicas e mentaes, justificativas de facto tão aberrante. E' de admirar a desproporção com os nacionaes, cuja inferioridade costuma ser apregoada. Não ha nisso mais que o exaggero de escriptores pessimistas e que tecem fantasias, em torno de hypotheses, sem a documentação que resalta da verdade dos factos. Sem duvida, a mudança de habitos, de costumes, de meio, de nutrição, de clima, o "struggle for life" representam causas hostis ao alienigena. Entre os immigrantes, que entram pelos diversos portos do Brasil, quantos não são instaveis, desequilibrados, psychastenicos, degenerados, syphilisados, alcoolatras, homicidas? Ao lado destes, caminha progressivamente o suicidio. Urge a defesa da nossa collectividade, das futuras gerações brasileiras. A eugenia reclama contra o abandono deste magno problema, vital para a formação de uma raça sadia. A idéa da effectivação e da criação de postos para o estudo, observação, exame physico e, principalmente, mental de immigrantes, deve constituir uma das grandes aspirações da Liga Paulista de Hygiene Mental, que, desta fórma, dará o seu primeiro passo para "prevenir pela selecção immigratoria a entrada de predispostos e psychopathas de outras nacionalidades". Sobre estes e outros aspectos, estes problemas ethnicos são estudados, com maiores detalhes, por um de nós em a "Raça de Gigantes" e em varios artigos. O prof. Juliano Moreira e o dr. A. C. Pacheco e Silva, em trabalhos publicados nos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", abordaram o assumpto com muita felicidade.

IDADE—A lei geral, sobre a sua influencia no suicidio, estabelece o seu augmento gradativo da infancia á velhice. Em crianças, notámos a sua raridade, até 15 annos. Em 1926,

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

encontramos um unico caso. Dessa edade até aos 50 annos, tivemos os seguintes resultados :

16-20 — 16 casos de tentativas e suicidios.
21-25 — 24 casos de tentativas e suicidios.
26-30 — 15 casos de tentativas e suicidios.
31-35 — 12 casos de tentativas e suicidios.
36-40 — 12 casos de tentativas e suicidios.
41-45 — 8 casos de tentativas e suicidios.
47-50 — 7 casos de tentativas e suicidios.

Augmentaram até os 40 annos e começaram a decrescer dahi em diante; escasseam em edades mais avançadas. Em "L'Education et le suicide des enfants", Proal assignala nestes a sua não rara frequencia, allude á tara e outras causas minimas, futeis na genese desse acto. A' medida que o homem avança em annos, o equilibrio mental augmenta, os instinctos vão sendo refreados, os impulsos mais facilmente dominados e, com a velhice, maior é o amor a si mesmo, as coisas e á vida.

Estado civil, sexo, profissões — A nossa verificação sobre o estado civil dos suicidas e dos que tentam contra a vida, veiu confirmar resultados anteriores que dão nesta cidade maior numero aos solteiros, seguindo-se os casados. A percentualidade de viuvos é pequena. As profissões em que mais faceis se tornam as degenerações, corrupções de costumes, etc., cooperam efficazmente para o augmento do suicidio; G. Botte, em thése de Lyon (1911), concluiu ser o suicidio na armada mais elevado do que na população civil.

As classes em que a cultura physica e moral é deficiente contribuem com maiores contingentes para a tendencia ao suicidio, é o que se vê, em nosso meio, pelos altos algarismos que fornecem as estatisticas, o proletariado e os empregados domesticos. Pensamos que o suicidio "cesse de augmentar de frequencia á medida que a instrucção se espalhe", a educação premune e evita pelo aperfeiçoamento individual o desequilibrio do sentir, pensar e querer.

Meios empregados — Seguindo a classificação de Bertillon, encontramos nas tentativas graves e nos suicidios por nós es-

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

tudados em 1926 todos os meios que indicou na nomenclatura internacional, concernente ás affecções produzidas por causas exteriores, excepto absorpção de gazes venenosos. Os recursos mais utilisados foram — armas de fogo, ingestão de toxicos, enforcamento, submersão, instrumentos cortantes ou perfurantes, precipitação de um logar elevado. Contra muitos destes elementos existem preceitos legaes prohibitivos; quanto aos viaductos e vias fluviaes desta cidade, logares escolhidos até agora, certamente deixariam de o ser, se existissem télas impedindo que os balaustres existentes nos primeiros fossem galgados e se houvessem postos de salvação e vigilancia nas segundas.

Hereditariedade — Voltaire foi um dos primeiros que chamou a attenção dos medicos para esta causa determinante do suicidio. Conta que em 17 de Outubro de 1869, um homem sério, sem paixões, de boa conducta, sem ser pobre, matou-se, deixando surpresos os que o conheciam. Pela observação da familia deste individuo, apurou que um seu irmão e seu pae mataram-se na mesma edade que elle. Voltaire, espantado, interroga: — Que disposição secreta de espirito, que sympathia, qual concurso de leis physicas fizeram perecer o pae e os dois filhos pelas suas proprias mãos e no mesmo genero de morte, precisamente quando elles tinham attingido a mesma edade? Desde então, exemplos da influencia da herança no suicidio, foram-se multiplicando por Gall, Baillarger, Moreau de Tours, Esquirol, até os nossos dias. Aqui se apresenta o suicidio como fruto da hereditariedade morbida, como molestia familiar. Como o combater? Applicando as leis que previnem a transmissão do ascendente para o descendente de uma affecção que apparece neste sob a mesma forma que no primeiro, combatendo a hereditariedade toxica, infecciosa, das doenças das glandulas endocrinas, do systema nervoso e dos outros apparelhos. A selecção social impõe a educação da opinião publica, para que esta afaste as taras degenerativas.

Psychopathias — Deve-se considerar todo suicida um psychopatha? Autores modernos e antigos discutem vivamente este assumpto. Falret e Briere de Boismont, como fizeram suas estatisticas em hospitaes de alienados, consideram o suicidio como molestia mental. Lisle admitte duas fórmas, a

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

voluntaria e a involuntaria. Em seu modo de ver, nem sempre é uma forma de loucura, uma monomania, nem todo o suicida é um insensato, e affirma que "a doutrina segundo a qual o suicidio seja sempre o resultado da loucura é um erro scientifico, cujas consequencias são as mais penosas para a moral e a legislação moral". Ha pouco, estas questões foram ventiladas, entre nós, por Xavier de Oliveira e Julio de Revoredo. Seja o suicidio um desequilibrio transitorio ou repouse em um fundo organico degenerativo, considere-se uma molestia mental, observe-se em um individuo normal que apparentemente nada revele, ou que esteja nas fronteiras da pathologia mental, as estatisticas fazem-no marchar parallelamente á criminalidade e ás psychoses. Ferri, em um livro, ligou o homicidio ao suicidio. Cazauvieilh e Moreau de Tours filiam o suicidio em sua quasi totalidade ás alterações psychicas, como se deprehende das suas classificações. Occorrendo os suicidios por circumstancias as mais diversas, Altavilla dividiu-os em—"anormal": a) por tendencia congenita; b) por deficiencia do instincto de conservação; c) desequilibrio psychico; d) por degeneração sexual; "occasional": a) por debilidade de resistencia; b) por força de circumstancia e passional.

Esta sumula mostra sob que outros aspectos pode ser esmiuçada a questão, porém não cabe nos moldes de um estudo breve como este. A seguir faremos um rapido esboço da "semiologia e pathologia do suicidio".

No curso das psychoses, as idéas de suicidio apparecem ou como symptomas predominantes ou secundarios, que foram descriptos, principalmente, por Paul Garnier e Cololian. A impulsão ao suicidio pode occorrer em estado inconsciente, por alterações dos actos psychicos, como sejam allucinações, perturbações da actividade, disturbios do sentimento, idéas fixas e obsessões. A impulsão consciente, diz Régis, rapida, opulenta, póde sobrevir não somente nos estados evidentes de psychopathias, mas ainda sobre a influencia das perturbações ligeiras e passageiras do equilibrio mental, produzidas por processos physiologicos da vida genital, pelos estados passionaes ou pelas grandes emoções. Estas idéas e impulsos são notados, mórmente, nas seguintes syndromes:

Confusão mental— As auto-intoxicações e infecções, quando accumulam productos toxicos no cerebro, em que havia uma

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

menor resistencia anterior, perturbam a nutrição deste orgam, o raciocinio, a consciencia, a elaboração do pensamento, a actividade geral, acarreta torpor, obnubilação, delirio onirico e, no correr deste, apparecem fugas, impulsos ao suicidio.

HETERO-INTOXICAÇÕES —No alcoolismo, a tendencia ao suicidio apparece de maneira subita. Constatámos que alguns dos individuos, que fizeram algumas tentativas, em 1926, estavam embriagados ao commetter estes desatinos. Ao lado da impulsão ao suicidio de origem alcoolica, Truelle encontrou a de homicidio, facto que se antolha a cada passo na vida diaria dos tribunaes. Trabalho mais particularisado sobre o suicidio e o alcool, foi feito por Lorenzi, em 1905. A opiomania, na phase de abstenção, acarreta tendencias violentas.

Impulsos do genero de que falamos, podem ser encontrados no cocainismo, com seu quadro de allucinações terroristas, perturbações cenesthesicas, paresthesicas, etc.

DEMENCIA PRECOCE — Nesta, os disturbios psychicos provocam reacções as mais desencontradas, apresentam-se os impulsos repentinamente, quer de suicidio, como de roubo, homicidio. Naomov estudou a tendencia ao suicidio na demencia paronoide.

PARAPHRENIAS — Quando os doentes deste mal não se tornam homicidas, o que aliás é mais commum, notadamente no periodo em que passam a perseguidores, victimas de suas allucinações, ás vezes, suicidam-se. Uma contribuição ao estudo do suicidio nos perseguidos foi feita por Bargain em 1905.

PARANOIA — Os desvios dos sentimentos, da consciencia, da personalidade, do raciocinio, modificam a interpretação, de modo que estes doentes facilmente irritaveis, em nada acham importancia e ante qualquer insuccesso são induzidos a attentar contra a vida.

PSYCHOSE MANIACO - DEPRESSIVA — O estado sentimental que acompanha a phase depressiva, e que segue a mania, leva, quando menos é esperado, o psychotico á tentativa de suicidio. A lypemania, a forma melancolica da involução, são indicadas

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

como propicias para o desenvolvimento destas idéas. Os suicidios indirectos nos melancolicos, assignalados como raros na França; o individuo, não ousando destruir a si mesmo, torna-se homicida para ser condemnado á pena de morte. Laupts fez uma "enquête" sobre os suicidios sem motivos, na melancolia intermittente benigna.

PSYCHOSE SYPHILITICA — O prof. Fournier traçou magistralmente, em communicação á Academia Franceza de Medicina, em 1903, os effeitos moraes da syphilis. A multiplicidade de aspectos que apresenta este grande mal que acompanha a humanidade, são por demais conhecidos em suas estreitas relações com o suicidio, para nelles nos determos.

PARALYSIA GERAL — Nesta, a impulsão é expontanea, subita, apparece mesmo no periodo demencial. Entre as contribuições ao estudo de suicidio na molestia de Bayle, citamos o de Monestier, publicado nos "Annaes medico-psychologicos", em 1900.

EPILEPSIA — Nesta, assim como na hysteria, psychastenia, estados constitucionaes, delirio episodico dos degenerados, pellagra, etc., são consignadas as idéas e os impulsos ao suicidio.

SUGGESTÃO, IMITAÇÃO, IMPRENSA, LITTERATURA— São sobejamente conhecidos os maleficios decorrentes das publicações em nossa imprensa diaria, dos factos referentes aos suicidios. Em um povo eminentemente sentimental, como o nosso, as narrativas suggestivas feitas por espiritos desavisados, incrementam nas camadas sociaes, em que a suggestão é facil e a imitação uma gloria, as más tendencias a que são levados os fracos. Chamamos a attenção principalmente para os suicidios passionaes que levam a palma da victoria em nossas estatisticas. A respeito destes ultimos, Proal esgota o assumpto em seu livro "Le Crime et le Suicide Passionals", com a competencia que lhe conhecemos. Rebusca este autor, na literatura dos grandes mestres, exemplos os mais demonstrativos sobre o contagio, sobre a influencia de romances, cinemas, theatros, agindo directamente na sensibilidade malsan das diversas gerações, desencadeando, de muito, epidemias funestas. Já em 1856, Lisle, no trabalho que referimos, falando da publicidade

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

e seus perigos, diz o instincto de imitação desempenha um papel muito activo na producção do suicidio e eu, accrescentarei, quasi da loucura e do crime. Se não acreditasse de me intrometter incidentemente em uma questão que exigisse longo desenvolvimento.

E' esta convicção, já bem antiga em nosso espirito, que nos encoraja a atacar um abuso enraizado em nossos costumes ha muito tempo, e que se tornou, para um grande numero, um elemento necessario de sua vida intellectual e moral: queremos falar da publicidade dada pelos jornaes aos factos do suicidio. O perigo desta publicidade já tem sido assignalado ha mais de 40 annos por Esquirol, quando os jornaes eram apenas rudimentos do que se tornaram hoje. "Os amigos da humanidade, dizia elle, devem pedir abertamente que se prohiba aos jornaes de annunciar todos os suicidios e de relatar os motivos e as mais ligeiras circumstancias do homicidio de si mesmo. Os exemplos fornecidos todos os dias á imitação são contagiosos e funestos, e tal individuo, perseguido pelos revezes ou por qualquer desgosto, não se matará, se não tenha lido em seu jornal a historia de um amigo, de um conhecido. "La liberté d'écrire ne saurait prévaloir contre les vrais intérêts de l'humanité" (Esquirol). As nossas vistas devem ser voltadas para as obras de certos escriptores, que, engolfados em profundo pessimismo, eivados de um realismo impuro, apregoam e inspiram o desgosto pela vida. Os effeitos dessas leituras são os mais desastrosos, particularmente nos cerebros cuja formação intellectual não está completa e apta para differenciar o bem do mal. Sobre escriptores adeptos e inimigos do suicidio, Hermeto Lima fez um apanhado succinto, em uma monographia da collecção do Boletim Policial do Rio. Muitos são os livros que deveriam ser condemnados pelos seus principios falsos e doentios, ennumeral-os em nada beneficiaria esta exposição. A nefasta influencia de certo genero da moderna litteratura, medidas premonitorias para ser evitado o augmento das causas que se reflectem nos trabalhos dos homens de letras, tornando-os perniciosos á collectividade, constituiu thema para um artigo de um de nós, inserto no "Diario da Noite".

Considerando os inconvenientes da publicação dos casos de suicidio na imprensa diaria, o professor Flaminio Favero solicitou da Sociedade de Medicina e Cirurgia e de Biologia

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe

e Hygiene que officiassem nesse sentido aos jornaes de São Paulo. Apesar de valiosas iniciativas, como esta, infelizmente, estes factos continuam a ser divulgados. Apresentadas como razões de ordem physica e intellectual do suicidio as molestias organicas, alienações, alcoolismo, hereditariedade, abalos moraes, diremos para finalisar que, ao lado destas, caminha um factor poderoso — a miseria. Visando combater com os recursos que possuimos, procuraremos esboçar um programma de acção contra o suicidio, comprendendo:

1.º) PROPHYLAXIA SOCIAL — Que visará:

a) tornar accessiveis a todas as classes sociaes conhecimentos de hygiene mental preventiva;

b) administrar, por intermedio de publicações e por meio dos ambulatorios de prophylaxia mental, as leis biologicas que regem a herança e a consanguinidade;

c) diffundir por artigos e conferencias os males do alcoolismo;

d) obter dos poderes publicos leis repressivas tendentes a diminuir a expansão do alcoolismo no Estado;

e) prevenir a entrada de immigrantes tarados, interessando-se junto á Camara Estadual afim de que se effective a creação de um posto especialisado para os exames que indicamos:

f) lançar um appello ás senhoras paulistas para a fundação de ligas philanthropicas, afim de eliminar as condições economicas que originam nas classes pobres a idéa de suicidio;

g) contribuir para que os postos preventivos e de tratamento da syphilis augmentem nesta capital e no interior.

2.º) PROPHYLAXIA INDIVIDUAL — Cuidará:

a) afastar pelos recursos therapeuticos e psychotherapicos nos postos especialisados as perturbações psychicas ligeiras que sejam;

b) indicar a internação precoce dos individuos que apresentem idéas de suicidio.

GEPHE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Higienismo e o Eugenismo
http://www.ppi.uem.br/gephe